

O ERÓTICO NAS FOTOGRAFIAS DE LIAM WOODS

Eixo Temático ET 01 - A Arte e suas Manifestações: Navegando entre as Diferenças, Corpo(S), Gênero(S) e Sexualidade(S)

Vanessa Cristina Dias ¹

RESUMO

O presente texto é um recorte de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) nas Artes Visuais (UFPeL), intitulado Evocando o erótico: Imagens de Ana Harff, Liam Woods, Tee Corinne e Zanele Muholi a partir de um olhar feminista (2021), trabalhei com questões do erotismo e a produção de subjetividade junto a questões de gênero e sexualidade. Neste recorte, foco em três fotografias produzidas por Liam Woods e publicadas em sua rede social no *Instagram* (@analoguepapi). Me proponho a analisar brevemente as fotografias por meio do meu olhar feminista e ao me debruçar sobre as imagens, demonstrar como o erótico está presente nas imagens, por meio de uma epistemologia feminista, que pensa o erótico para além do ato sexual.

Palavras-chave: Erótico; Feminismo; *Queer*; Corpos; Fotografia.

INTRODUÇÃO

O presente texto é um recorte de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) nas Artes Visuais (UFPeL), ao qual, elaborei considerando algumas ampliações e enfoques, especificamente para o VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, IV Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e IV Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade (2022). No TCC, intitulado Evocando o erótico: Imagens de Ana Harff, Liam Woods, Tee Corinne e Zanele Muholi a partir de um olhar feminista (2021), trabalhei com questões do erotismo e a produção de subjetividade junto a questões de gênero e sexualidade.

¹ Especializanda do Curso de Artes da Universidade Federal de Pelotas - UFPeL, [@vanessacristinadias](https://www.instagram.com/vanessacristinadias); [@live.com](https://www.youtube.com/channel/UCv3v3v3v3v3v3v3v3v3v3v3);

Neste recorte, foco em fotografias produzidas por Liam Woods e publicadas em sua rede social no *Instagram* (@analoguepapi)². Liam³ é artista não-binária afro-americana, que nasceu em 1993 na cidade de Charlotte, localizada na Carolina do Norte, E.U.A. Trabalha com fotografia desde 2006 e tem como especialidade a fotografia analógica. Já trabalhou com marcas e selos como Apple, Adidas, Warby Parker, Dreamville Records, Polaroid Originals e Getty Images. Também teve trabalhos apresentados em publicações com a *Vogue Paris*, *Vogue Italia*, *Cosmopolitan*, *Playgirl Magazine*, entre outras. Atualmente, o bojo principal de seus trabalhos está em destacar e elevar as comunidades *queer* e pessoas não-brancas.

Colocar Liam Woods e suas produções em destaque se faz importante, já que, como vimos historicamente com Linda Nochlin, Whitney Chadwick e Ana Paula Simioni, por exemplo, a História da Arte foi escrita por e para homens cis, construída em cima de visibilidades e invisibilidades. As mulheres cis, por exemplo, foram colocadas como objeto de estudo (aparecendo principalmente nuas em pinturas) e relegadas as “artes menores”, quanto a produção artística. No que se refere a pessoas que não são cis e/ou não são hétero, há um aprofundamento dos apagamentos e exclusões do e no meio artístico.

Esses apagamentos acontecem em várias frentes, não só na arte, pois vivemos sob a dominação de uma sexopolítica capitalista que produz sistematicamente identidades de gênero dentro de uma heterossexualidade compulsória, na qual os corpos são normalizados com seus órgãos sexuais e reprodutores definidos dentro dos binarismos mulher/homem e feminino/masculino (PRECIADO, 2011, p. 11). Então, qualquer corpo que saia desse sistema, sofre opressões diversas.

A erotofobia é uma dessas opressões, pois trata-se de “um medo do erótico tão forte que apenas uma forma de sexualidade é abertamente permitida; em apenas uma posição; e somente no contexto de certas sanções legais, religiosas e sociais” (GAARD, 2011, p. 202).

No senso comum, o erótico está mais ligado ao ato sexual, muito provavelmente ao sexo heterossexual e a penetração, sendo um erótico voltado às genitálias. Nesta pesquisa, tomo o erótico em suas outras dimensões, as quais a ecofeminista Greta Claire Gaard (2011) explica:

(...) por erótico não me refiro exclusivamente à sexualidade, mas também de forma mais geral à sensualidade, espontaneidade, paixão, alegria e estimulação prazerosa.

² Acesso em: <<https://www.instagram.com/analoguepapi/>>.

³ A língua materna de Liam Woods é o inglês e, nos EUA, utiliza-se os pronomes they/them para pessoas não-binárias. No português, optei por utilizar o sufixo -ie ao final de algumas palavras para respeitar a linguagem não-binária.

Eu também espero que o erótico seja definido de várias formas de acordo com determinados contextos históricos e culturais. (GAARD, 2011, p. 200)

Para pensar esse erótico, parto para a breve análise das fotografias intituladas *Alia x Ellie in their yard in Vancouver*, *I Will Love You Past Your Pain* e *Capturing my Grandmother finding love again after loss*⁴ de Liam Woods. Trata-se de pesquisa qualitativa, pois escolho fotografias publicadas no *Instagram* como fonte de análise, pois a rede é uma forma de acessar a arte, já que é amplamente usada por artistas. Me proponho a analisar as três fotos por meio do meu olhar feminista e ao me debruçar sobre as imagens, demonstrar como o erótico está presente nas imagens, por meio de quais elementos, em diálogo com uma epistemologia feminista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de otimizar a análise das imagens, opto por realizar de forma mais geral, enfatizando os elementos que tornam cada imagem, de fato, erótica. Todas as fotografias escolhidas tem corpos para os quais o amor e o afeto foram proibidos. Amor e afeto são duas dimensões do erótico, a “palavra erótico vem do grego eros, a personificação do amor em todos seus aspectos” (LORDE, 1984, p. 11), mas para muitas pessoas fora do sistema da sexopolítica o único erótico possível é o que Foucault vai chamar de “erotismo disciplinar”, o erotismo que é próprio de uma sociedade disciplinar, “regulamentada, anatômica, hierarquizada, com seu tempo cuidadosamente distribuído, seus espaços quadriculados, suas obediências e suas vigilâncias” (FOUCAULT, 2009, p. 370), um erotismo próprio de uma “sociedade racista, machista e antierótica” (LORDE, 1984, p. 15), que sexualiza e objetifica certos corpos e, que tenta moldar os corpos, os desejos e os prazeres, frequentemente sob o domínio dos homens, brancos, cis e heterossexuais.

Nas fotografias de Liam o erótico presente é o da dimensão do afeto, do carinho, do cuidado entre corpos que foram descreditados dessas ideias. A questão sexual aqui, fica em segundo plano, não por não ser importante, mas por já ser bastante difundida. Há beijos, abraços, afagos, entre corpos que, nem sempre a orientação sexual e/ou o gênero estão aparentes, isto é, estão à mostra ou bem definidos por uma lógica que enxerga o mundo apenas dividido em homens/mulheres cis dentro de suas características de masculino/feminino,

⁴ *Alia x Ellie in their yard in Vancouver*, disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CNimHUEHO4o/>>. *I Will Love You Past Your Pain*, disponível em: <https://www.instagram.com/p/B_IJkqHRnC/>. *Capturing my Grandmother finding love again after loss*, disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CbnaQY2pvf-/>>.

provocando a descentralização dessas questões, apontando para o que está aparente nas imagens, que são as relações de amor, afeto, intimidade, etc. Para Liam, seu trabalho tem um importante papel:

Eu acredito que minha fotografia é um reflexo do que eu quero falar mais em minha vida. Eu quero conexões mais profundas e significativas, um espaço seguro para vulnerabilidade, risos, confiança, amor próprio. Essas eram coisas de que eu sentia falta ao lidar com depressão e abuso. Então, eu queria mudar a narrativa, utilizando minha arte para criar esse espaço seguro para mim e para outras pessoas como eu. A arte pode curar e mudar a vida quando você se move com intenção. E hoje, sou uma pessoa grata por causa de onde estou agora e por causa das pessoas em minha vida. (WOODS, s/p, 2021, tradução livre)

E é possível ver todas as conexões reais entre pessoas reais e que assim como Liam, podem ter vindo de lugares nos quais fosse inimaginável mostrar afeto e desejo por medo de violência, como é o caso de *Alia x Ellie in their yard in Vancouver*, na qual aparecem sorrisos, carícias e beijos. Deixando nítido o ambiente acolhedor e caloroso que Woods cria para as pessoas que modelam. A fotografia intitulada *I Will Love You Past Your Pain* revela esse espaço seguro, pois apresenta uma cena em que uma pessoa aparece atrás de uma outra, beijando-a e fazendo com que seu rosto se vire um pouco para trás para receber esses beijos. É visível que a pessoa que está na frente tem marcas de cortes no pescoço e, o título sugere que alguém está em sofrimento e que outra pessoa está lá, para amá-la até que esse sofrimento acabe.

Já na fotografia *Capturing my Grandmother finding love again after loss*, a demarcação de raça e idade são visíveis e são importantes para que essas pessoas acreditem que a intimidade, o amor, o carinho e afeto são totalmente possíveis em suas vidas, novamente aparecem sorrisos, carícias e beijo. No Brasil, pessoas de raça foram extremamente sexualizadas, então tomar contato com essas imagens, podem auxiliar a humanizar essas pessoas que foram tão desumanizadas historicamente. E, no caso das pessoas idosas, é importante pautar as ideias de amor e sexualidade enquanto possíveis e fluídas. É o que Foucault vai chamar de erotismo não disciplinar, no qual:

É preciso inventar com o corpo, com seus elementos, suas superfícies, seus volumes, suas densidades, um erotismo não disciplinar: o do corpo em estado volátil e difuso, com seus encontros ao acaso e seus prazeres não calculados. (FOUCAULT, 2009, p. 370)

Vale assinalar que esse erótico não disciplinar funciona como estratégia para, não só derrubar o “erotismo disciplinar”, mas para pivotar as relações de poder dentro do sistema da sexopolítica, pois é dentro desse território que a mudança opera, pois trata-se de “um campo

de resistência e produção de outras formas de desejar e se relacionar com o corpo, desimpedidos de forças reguladoras” (STUBS; TEIXEIRA-FILHO; LESSA, 2018, p. 10).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, entendo que o erótico nas fotografias de Liam Woods acontece a partir da inserção de outros corpos e sexualidades, que não o hegemônico. Em algumas fotografias os binarismos são borrados, há uma “desterritorialização” dos sexos feminino/masculino e a sexualidade única que os envolve, deixando apenas o afeto entre pessoas. Essa desidentificação de gênero é interessante, pois permite pensar menos em rótulos identitários e mais em como nos relacionamos como seres humanos. Em seus trabalhos o que importa é o carinho, o afeto e o prazer que eles emanam, pois mesmo quando a heterossexualidade é colocada, é pensando por uma perspectiva pouco explorada.

Há nas obras de Liam Woods, um elo entre arte e vida, arte e experiência, a que marcam territórios, reinscrevendo-se no cotidiano, partem de experiências estéticas localizadas, peculiares, únicas, produzindo assim, saberes e subjetividades outras do erótico. A dimensão política se faz presente, pois o erótico apresentado “não se deixa apreender pelas codificações normativas e pelas formas biopolíticas de controle e do corpo e da subjetividade” (RAGO, 2018, p. 194). Liam, inventa novas relações no e com o mundo, novos contornos para o erótico, a partir da alegria, do afeto, do beijo, das carícias e do amor.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Sade, Sargento do Sexo** (1975) In: Ditos e Escritos III. Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. Org.: Manoel Barros da Motta. 2 ed, p. 366-370. Rio de Janeiro: Forense Universitana, 2009

GAARD, Greta Claire. Rumo ao ecofeminismo *queer*. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 197, jan. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2011000100015>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Sexualidades, artes visuais e poder: pedagogias visuais do feminino. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 283-300, jul. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2002000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 abr. 2021.

LORDE, Audre. Uses of the Erotic: The Erotic as Power. Sister outsider: essays and speeches. New York: The Crossing Press Feminist Series, p. 53-59, 1984. In: **Zine Textos escolhidos** –



VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação
em Sexualidade, Gênero,
Saúde e Sustentabilidade

Audre Lorde. Editora Heretica edições lesbofeministas independentes. Disponível em <<https://apoiamutua.milharal.org/files/2014/01/AUDRE-LORDE-leitura.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

PRECIADO, Paul B. Multidões queer: nota para uma política dos anormais. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 11-20, abr. 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-026X2011000100002>>. Acesso em: 31 out. 2021.

WOODS, Liam. **Photographer Interview: Liam Woods.** [Entrevista concedida a] 35s & 45s. Disponível em: <<https://www.35sand45s.com/series-shift/liam-woods>>. Acesso em: 31 out. 2021.